



PROJETO INTEGRADOR: WRITING WOMEN'S LIVES

Conexão com: LÍNGUA INGLESA e LÍNGUA PORTUGUESA

O objetivo deste projeto integrador é desenvolver as habilidades abordadas nas aulas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Os alunos entrarão em contato com escritoras de língua inglesa e brasileiras, começando com Mary Shelley e Júlia Lopes de Almeida, passando por autoras clássicas, como Virginia Woolf e Carolina Maria de Jesus, até os dias atuais. Analisando o contexto cultural, social e histórico de cada uma das autoras, eles desenvolverão ao longo do bimestre um *blog* ou uma revista literária em inglês a respeito da inserção de mulheres no mundo literário, sugerindo ao leitor autoras contemporâneas que retratem a realidade de nossos tempos.

JUSTIFICATIVA

Relegadas durante muito tempo ao ambiente doméstico, as mulheres foram excluídas ou diminuídas no mundo das artes, especialmente quando nos referimos à literatura. Se no século XIX sequer tinham acesso à educação para que conseguissem escrever, atualmente, no Brasil, de acordo com pesquisa realizada em 2016 pelo IBGE, elas têm maior escolaridade do que os homens e representam a maioria dos leitores brasileiros, mas, ainda assim, são menos lidas (Instituto Pró-Livro, 2015) e agraciadas com prêmios literários (se considerarmos o Nobel de Literatura, por exemplo, temos 12 mulheres premiadas *versus* 101 homens). Este projeto se propõe, portanto, a suscitar o debate a respeito da representatividade histórica das mulheres na literatura, para que os alunos possam compreender não só a importância da construção da alteridade, igualdade e respeito, como da participação ativa das mulheres para a construção de uma literatura mais plural e abrangente.

Fontes de pesquisa: CASTRO, A.; GARCEZ, B.; SODRÉ, M.; LUNGUI, S. A literatura não tem rosto de mulher. **Medium**, 16 nov. 2016. Disponível em: <<https://medium.com/editorial-j-famecos/a-literatura-n%C3%A3o-tem-rosto-de-mulher-bbf0f6e2e871>>. Acesso em: 24 out. 2018

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem. 8 jun. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>>. Acesso em: 23 out. 2018.

OBJETIVOS

- Reconhecer a literatura como registro histórico para a construção dos saberes comunitários e sociais.
- Analisar a importância do respeito e da igualdade entre os gêneros.
- Discutir a importância do papel da mulher na construção literária ao longo do tempo.
- Produzir um *blog* ou revista literária reconhecendo a importância da língua inglesa para a difusão e troca de saberes, pesquisas e inclusão política da comunidade no contexto internacional.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

<p>Competências desenvolvidas</p>	<p>Competências gerais</p> <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
<p>Habilidades relacionadas</p>	<p>Língua Inglesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio

cultural produzido em língua inglesa.

- (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
- (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
- (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

Língua Portuguesa

- (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
- (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
- (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

O QUE SERÁ DESENVOLVIDO

Os alunos vão refletir e pesquisar a respeito do papel das mulheres na literatura, partindo da discussão de como as mudanças temporais, sociais, históricas e culturais colaboram para

mudanças nos papéis de gênero na elaboração da escrita. Ao longo do bimestre, deverão elaborar um *blog* ou uma revista literária com o objetivo de criar um registro histórico que conscientize a comunidade internacional a respeito da necessidade de ler obras de mulheres e incentivá-las na produção literária.

MATERIAIS

- Folhas A4.
- Pasta-catálogo ou algum tipo de caderneta em branco (uma por grupo de 5 ou 6 alunos) para criarem uma revista, caso optar pelo modelo físico.
- Canetas hidrográficas e lápis de cor.
- Computadores com acesso à internet para realizar pesquisas e compartilhar arquivos com a turma (se a escolha do professor for a elaboração do *blog* literário).

ETAPAS DO PROJETO

CRONOGRAMA

Tempo de produção do projeto: 7 a 8 semanas (1 aula por semana).

Número de aulas sugeridas: 7 a 8 aulas de 50 minutos cada.

AULA 1: APRESENTANDO AS DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS NA LITERATURA MUNDIAL

Para iniciar o mapeamento dos conhecimentos dos alunos a respeito das mulheres na literatura, você pode pedir que citem nomes de autores que conhecem, escrevendo-os no quadro. Nesse primeiro momento, não é necessário que sejam citados somente autores de língua inglesa ou portuguesa.

Assim que todos os nomes forem citados, circular somente o nome de escritoras, iniciando uma discussão a respeito das hipóteses para que, especialmente quando falamos em autores clássicos, lembremos somente de nomes de homens. Sugerimos algumas questões para nortear a conversa:

- Quando falamos grandes clássicos da literatura, pensamos em autores ou autoras? Por quê?
- A escrita de homens e mulheres apresenta diferenças? Quais?
- Com base na experiência de vocês, como leitores, acreditam ter lido mais livros escritos por homens ou mulheres? Por quê?

Para que ampliem ainda mais seus conhecimentos a respeito do tema, você pode apresentar o seguinte texto, ou outro selecionado pelo professor de Língua Portuguesa, projetando-o ou entregando uma versão impressa para grupos de 5 ou 6 alunos analisarem

em conjunto (sugere-se que esses grupos sejam mantidos ao longo do bimestre para dar continuidade à discussão).

[...]

1. Um dos motivos [para o silenciamento das mulheres na literatura mundial] [...] é a condição precária das mulheres nos séculos passados no que se refere a alfabetização e estudos.

No começo do século XIX, [...] o ensino era separado para meninos e meninas, e o segundo grupo foi excluído por um bom tempo. Mesmo no final do século XIX, [...] elas não representavam nem metade, em parte por resistência da família e em parte por causa do Estado, que fazia com que elas entrassem na escola um pouquinho mais tarde.

[...]

Para fugir do estereótipo de que mulheres só escreviam romances meio [...] água com açúcar — ou, colocado de uma forma ainda mais triste, para ser levada a sério —, [Mary Ann Evans] passou a publicar sob um pseudônimo que você provavelmente conhece: George Eliot.

[...]

4. A partir da metade do século XIX, no Brasil começaram a surgir periódicos dirigidos e direcionados a mulheres. [...]

Julia Lopes de Almeida, escritora, foi uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras, mas excluída na primeira reunião da ABL, pois os fundadores optaram por manter a Academia totalmente masculina, como a Academia Francesa; e esse veto só caiu em 1977, com a entrada da Rachel de Queiroz.

NICHOLAS, K. O silenciamento das mulheres na literatura mundial: Mulheres, George Eliot e o Cânone Ocidental. Medium, 15 set. 2017. Disponível em: <<https://medium.com/neworder/o-silenciamento-das-mulheres-na-literatura-mundial-1dd430402230>>. Acesso em: 22 out. 2018.

Concluída a leitura, explicar que, ao longo do bimestre, elaborarão, com o professor de Língua Portuguesa, uma pesquisa a respeito da vida e obra de mulheres que escreviam em língua inglesa e brasileiras na literatura, compreendendo aspectos de sua obra a partir de aspectos sociais e culturais do momento em que viveram. Os conhecimentos adquiridos

serão expostos à comunidade internacional por meio da elaboração de um *blog* ou de uma revista literária que faça um registro histórico de como as mulheres eram e são vistas na literatura, além de indicar novas escritoras (especialmente da cidade, do bairro ou da comunidade em que vivem) ao público.

AULAS 2 E 3: A LITERATURA ESCRITA POR MULHERES NO SÉCULO XIX

Retomar brevemente a discussão proposta na aula anterior. Nesta aula, o professor de Língua Portuguesa pode ser convidado a discutir a vida e a obra das autoras Mary Shelley e Júlia Lopes de Almeida. Caso ache necessário, o professor de História também pode ser convidado para auxiliar na contextualização histórica do período em que viviam as escritoras.

Para introduzir a primeira das autoras de língua inglesa trabalhadas, Mary Shelley, você pode apresentar aos alunos o seguinte áudio, ainda sem identificar ou dar maiores detalhes a respeito dela:

Dr. Victor Frankenstein was a scientist with big plans. He wanted to create a human-like creature but didn't know how. He spent every night in his laboratory reading books to see if he could learn the art of creating a creature from scratch. When he couldn't find the answer in his books, Dr. Frankenstein decided to try making a creature on his own. Dr. Frankenstein worked day and night stitching together body parts to make a giant green man.

“Will this work?” Dr. Frankenstein wondered. “It has to work!” Dr. Frankenstein switched on his machine. There was a loud noise and a blinding light. First there was a groan. Then Dr. Frankenstein saw the head move. “I did it! My experiment worked!” he cried.

FRANKENSTEIN. Produção: Speakaboos, 24 set. 2014. Vídeo (5min24s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=51DjtWFSir0&t>>. Acesso em: 22 out. 2018. Trecho: 0s a 58s.

Sugerimos, a seguir, algumas questões que podem auxiliá-lo a introduzir a principal obra da autora, *Frankenstein*, para iniciar a discussão:

- The audio talks about what literary work?
- What words have helped you to discover it?
- Who is the author of this book?
- Which literary genre does it belong to?

Com base nas respostas obtidas, você e o professor de Língua Portuguesa podem apresentar aos alunos Mary Shelley e o processo de elaboração de sua obra mais famosa, *Frankenstein*. Para tanto, podem utilizar o texto a seguir ou outros de sua preferência:

[...]

A visão androcêntrica do mundo – interiorizada por muitas mulheres a quem foram negados o direito ao ensino, a participação na vida pública e política, a possibilidade de exercerem atividades fora do lar; as leis que lhes negaram quaisquer direitos tornando-as pertença do pai ou do marido, a moral social instituída, a intransigência do puritanismo vitoriano e a sua influência além-fronteiras — oferece uma explicação óbvia para a invisibilidade das mulheres em geral e da obra e da vida daquelas que não respeitaram e contrariaram a ordem social estabelecida, como é o caso de Mary Shelley.[...]

Porventura, outros fatores de ordem específica contribuíram para tão flagrante esquecimento: a notoriedade de que os pais de Mary Shelley foram alvo; a celebridade que a poesia do marido alcançou – ironicamente em grande parte devida ao excelente trabalho de Mary na divulgação da sua obra –; a sua personalidade sóbria, pouco expansiva; o próprio vulto que o seu livro mais famoso adquiriu. *Frankenstein* ganhou vida própria, independentizou-se da sua autora. Mary Shelley foi, não raras vezes, mencionada como a filha da grande defensora dos direitos das mulheres, Mary Wollstonecraft, e do romancista e grande teórico da justiça política, William Godwin; foi avaliada como a mulher do grande poeta do Romantismo britânico, Percy Bysshe Shelley, beneficiando do convívio com Lord Byron e outras figuras eminentes. No auge do movimento feminista, Margaret Leighton publicava uma biografia de Mary Shelley, a que dava o título *Shelley's Mary*. Era, pois, ainda possível, em 1973, designá-la por ‘Mary do seu marido Shelley’.

[...]

QUEIROZ, C. Uma Mulher Singular: Mary Shelley (1797-1851). *Ex aequo*, Lisboa, n. 30, p. 55-68, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602014000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 out. 2018.

Caso necessário, você e o professor de Língua Portuguesa podem elaborar previamente um glossário com relação a termos e autores que podem auxiliar a compreender a história de Shelley, como *gothic ghost tale*, *science fiction* e Lord Byron, ou mesmo explicá-los no decorrer da leitura, que pode ser realizada pelos grupos estabelecidos na aula anterior, ou pela sala como um todo.

Para perceber o posicionamento e a compreensão dos alunos com relação ao tema, podem ser realizadas as seguintes questões:

- Como eram vistas as mulheres no tempo em que Mary Shelley vivia?
- O contexto social, cultural e histórico da autora dificultava sua profissão de escritora? Como?
- Atualmente, vocês acham que obras de ficção científica são majoritariamente escritas por homens ou por mulheres? Por quê?
- A vida da autora inglesa diferia da vida das autoras brasileiras no mesmo período? Por quê?

Para que os alunos compreendam as diferenças e similaridades entre a vida das autoras brasileiras e as dificuldades e êxitos vividos por Mary Shelley, pode ser realizada a leitura do seguinte texto, ou outros selecionados com a ajuda do professor de Língua Portuguesa:

[...]

[...] A primeira legislação autorizando a abertura de escolas públicas femininas data de 1827 e, até então, as opções eram uns poucos conventos – que guardavam as meninas para o casamento, raras escolas particulares nas casas das professoras ou o ensino individualizado, todos se ocupando prioritariamente com as prendas domésticas. [...]

Em meio às transformações desse período, o comportamento feminino também mudou e, aos poucos, ganhou notabilidade naquela sociedade conservadora. Já a formação acadêmica das mulheres no Brasil foi mais demorada, já que a lei que permitia o ingresso destas nos cursos superiores só foi promulgada em 1879.

A classe social favorecia a inclusão neste meio. Grande parte das mulheres que trilhavam o caminho literário pertencia às famílias abastadas e letradas, que dispunham de uma vasta biblioteca de seus pais, irmãos ou maridos e, geralmente, tinham um salão em suas casas, onde ocorriam encontros com intelectuais, poetas e músicos. Como ainda não ocupavam espaços públicos, restringiam-se aos círculos com familiares e amigos.

As primeiras poucas mulheres que tiveram uma educação diferenciada [...] foram tachadas de subversivas, obscenas e sofriam com o preconceito na luta pela ruptura do paradigma doméstico, pela ânsia por liberdade – principalmente de expressão e pelo direito ao pensamento crítico. [...]

[...]

LAPA, F. A produção literária feminina no Brasil no século XIX. **Obvious**. Disponível em: <http://obviousmag.org/fabiana_lapa/2016/a-producao-literaria-feminina-no-seculo-xix.html#ixzz5UI7PQDhA>. Acesso em: 22 out. 2018.

Para ilustrar os aspectos anteriormente descritos, selecionamos uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XIX, Júlia Lopes de Almeida. Para introduzir esse assunto, você pode pedir aos alunos que relembrem aspectos da aula anterior, já que a autora é citada como uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras que foi excluída da primeira reunião. Você pode utilizar o seguinte texto:

Júlia Valentim da Silveira Lopes de Almeida nasceu no Rio de Janeiro, em 24 de setembro de 1862 e morreu na mesma cidade, em 30 de maio de 1934. Filha de Valentim José Silveira Lopes, médico e professor e de Antonia Adalina Lopes.

Contista, romancista, cronista, teatróloga. Ainda na infância, transferiu-se com a família para Campinas, São Paulo. Inicia seu trabalho na imprensa aos 19 anos, em A Gazeta de Campinas, numa época em que a participação da mulher na vida intelectual é rara e incomum. Três anos depois, em 1884, começa a escrever também para o jornal carioca O País, numa colaboração que dura mais de três décadas.

Mas é em Lisboa, para onde se muda em 1886, que se lança como escritora. Com sua irmã Adelina, publica *Contos Infantis*, em 1887. No ano seguinte, casa-se com o poeta e jornalista português Filinto de Almeida (1857-1945) e publica os contos de *Traços e Iluminuras*. De volta ao Brasil, em 1888, logo publica seu primeiro romance, *Memórias de Marta*, que sai em folhetins em *O País*. Sua atividade em jornais e revistas – *Jornal do Commercio*, *A Semana*, *Ilustração Brasileira*, *Tribuna Liberal* – é incessante, escrevendo sobre temas candentes, apoiando a abolição e a república. [...]

[...]

FENSKE, E. K. (pesquisa, seleção e organização). *Júlia Lopes de Almeida: a escritora da belle époque tropical*. **Tempo Cultural Delfos**, maio 2014. Disponível em: <<http://www.elfikurten.com.br/2014/05/julia-lobes-de-almeida.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Em grupos, pedir aos alunos que comparem a vida e a obra das autoras. Para auxiliá-los no trabalho final, eles podem escrever pequenas frases que resumam como eram percebidas as escritoras no século XIX. Caso eles tenham dificuldades, é importante disponibilizar dicionários bilíngues aos grupos.

Quando os grupos terminarem de redigir as frases, você pode criar uma pasta no Google Drive para armazená-las, caso opte pela criação do *blog* literário, fornecendo acesso a todos os alunos, organizando o conteúdo em pastas de acordo com os grupos. No caso da revista, você pode utilizar uma pasta-catálogo para esse fim.

AULAS 4 E 5: ESCREVENDO NO SÉCULO XX: VIRGINIA WOOLF E CAROLINA MARIA DE JESUS

Para iniciar a aula, podem ser retomados aspectos do contexto social e histórico vivido pelas autoras no século XIX. Para que os alunos se situem com relação ao tempo, você pode explicar, por exemplo, que o século XX foi a época em que as avós e mães dos alunos provavelmente nasceram.

Assim, é possível propor aos alunos que realizem pequenas entrevistas com mulheres na comunidade escolar (professoras, funcionárias da escola etc.) para que relatem algumas das transformações que elas ou suas mães e avós passaram ao longo do século XX com relação a direitos e conquistas.

Para que compreendam as reivindicações das escritoras do século, a aula pode ser iniciada com o áudio indicado a seguir, a respeito de *Um teto todo seu*, uma das obras mais famosas de Virginia Woolf. Caso ache necessário, pode elaborar um pequeno glossário com palavras que acredita que os alunos possam ter dúvidas com relação ao significado:

What if William Shakespeare had a sister who matched his imagination, his wit, and his way with words? [...] In her essay *A Room of One's Own*, Virginia Woolf argues that this would have been impossible. She concocts a fictional sister who's stuck at home, snatching time to scribble a few pages before she finds herself betrothed and runs away. While her brother finds fame and fortune, she remains abandoned and anonymous.

In this thought experiment, Woolf demonstrates the tragedy of genius restricted and looks back through time for hints of these hidden histories. She wrote, "When one reads of a witch being ducked, [...], of a wise woman selling herbs, or even a remarkable man who had a mother, then I think we're on the track of a lost novelist, a suppressed poet, of some mute and inglorious Jane Austen". *A Room of One's Own* considers a world denied great works of art due to exclusion and inequality.

WHY should I read Virginia Woolf? Produção: TED Ed. 5 out. 2017. Vídeo (6min02s).

Você pode, então, utilizar as seguintes questões para analisar o excerto proposto:

1. Quais são as razões para que Virginia acredite que, caso Shakespeare, um autor inglês do século XVI, tivesse uma irmã, ela não seria igualmente reconhecida? **Para a autora, uma irmã imaginária de Shakespeare ficaria presa em casa, escrevendo até um dia ser prometida a alguém e poder sair, enquanto o irmão conseguiria fama e fortuna.**
2. Qual é a opinião da autora a respeito do papel que foi concedido às mulheres na prática literária? **Woolf acredita que as mulheres foram, por muito tempo, impedidas de escrever e, por conta da exclusão e da desigualdade, o mundo deixou de conhecer grandes obras de arte.**

Para que os alunos compreendam como a vida e a obra da autora se relacionam, você pode ler ou entregar a eles o texto a seguir (ou outro de sua preferência), explorando como aspectos sociais (a exemplo da classe a que a autora pertencia), sua educação e seu círculo social poderiam ser comparados aos de Mary Shelley e Júlia Lopes de Almeida.

Adeline Virginia Woolf nasceu em Kensington, Inglaterra, em 25 de janeiro de 1882. Filha de uma família burguesa [...]. Por influência de seu pai [...], Virginia passou a se interessar pelo mundo literário.

Enquanto seus irmãos foram educados numa escola, ela [...] foi educada em casa, fato que lhe deixou muito irritada. [...].

[...]

Em 1905, [...] participa do Grupo de Bloomsbury. As reuniões aconteciam em sua casa e as mais importantes características compartilhadas pelo grupo estavam focadas na sociedade burguesa, que eles criticavam, na filosofia, estética, artes e ainda, nas tendências esquerdistas e liberais.

[...]

DIANA, D. Virginia Woolf. Biografia. Toda Matéria, 6 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/virginia-woolf/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Para contrapor as questões de etnia e classe anteriormente apresentadas, você pode apresentar aos alunos a escritora Carolina Maria de Jesus. Sugerimos, a seguir, um trecho de seu livro, *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, e uma breve biografia. Outra possibilidade é selecionar uma das faixas do disco *Quarto de despejo: Carolina Maria de Jesus cantando suas composições*, que pode ser encontrado no YouTube, em <<http://pnld.me/xvbk5v>> (acesso em: 23 out. 2018), ou em plataformas de *streaming* de música. Também podem ser utilizados outros textos selecionados pelo professor de Língua Portuguesa.

15 de julho de 1955

Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei 3 litros e troquei com o Arnaldo. Êle ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi em 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne. 1 quilo de toucinho e 1 quilo de açúcar e sis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se.

Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doia-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Êle estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O onibus atirou um garoto na calçada e a turba afluiu-se. Êle estava no nucleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos êle chegou em casa.

[...]

JESUS, M. C. **Quarto de despejo**. Edição Popular, 1963. p. 9.

Carolina Maria de Jesus nasceu em 14 de março de 1914, filha de Maria Carolina e de pai desconhecido, e também tinha um irmão. O círculo familiar era formado também pelo avô, tias e primos próximos, sendo a figura de seu avô, sr. Benedito, a quem Carolina escreve um conto chamado “O Sócrates africano”, de grande importância para sua formação.

Carolina aprendeu a ler e escrever na escola, [...] mas é retirada de lá por sua mãe, quando esta decide mudar-se com o homem que viria a ser o padrasto de Carolina [...].

Apesar dos poucos anos de estudo, Carolina tem grande amor pelas letras e se torna leitora assídua dos poucos livros a que tem acesso. [...]

[...] o encontro “fortuito” entre Carolina Maria de Jesus e Audálio Dantas, jovem jornalista da Folha da Noite, em 1958, representou a possibilidade que Carolina sempre almejava. Audálio Dantas fora fazer

uma reportagem na favela do Canindé sobre um parquinho [...], mas Carolina se sobrepôs ao chamar a atenção de alguns homens que estavam usando os brinquedos, ameaçando referi-los em seu livro. Audálio se interessa por essa história a partir daí, e vai com ela conhecer os seus cadernos e escritos [...] começa publicando trechos na Folha da Noite [...], e em dois anos edita e publica *Quarto de despejo* [...].

SILVA, E. C. Carolina Maria de Jesus: vida, obra e sociedade. *Sociologia*, 15 mar. 2018. Disponível em: <<http://sociologiacienciaevida.com.br/carolina-maria-de-jesus-vida-obra-e-sociedade/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

Vocês podem, então, discutir os seguintes aspectos a respeito da vida e da obra de Carolina:

1. Quais aspectos diferenciam as biografias de Carolina Maria de Jesus e das autoras anteriormente estudadas? *As autoras se diferenciam pelos contextos socioeconômicos e também históricos.*
2. Como sua vivência reflete em sua obra? *Carolina Maria de Jesus escreve sobre a realidade que vive.*
3. Carolina teria alguma notoriedade no século XIX? Por quê? *Provavelmente não, pois, além de ser mulher, ainda tem origem humilde, e as mulheres que conseguiram algum destaque na época tinham origem aristocrática.*
4. Como a escolaridade e a classe social favoreceram a vida de Virginia Woolf e das escritoras anteriormente estudadas e desfavoreceram Carolina Maria de Jesus? *Os alunos podem falar sobre como a origem mais rica e o acesso ao estudo favoreceram a produção de Woolf e das outras escritoras, ao passo que a origem humilde e o pouco estudo de Carolina dificultaram sua entrada no mundo literário.*

Em grupos, pedir aos alunos que relacionem as mudanças no século XX com relação aos direitos femininos ao papel das mulheres na literatura atual. Essa atividade pode ser feita na sala de informática, caso tenham acesso, ou utilizando livros e revistas, além das respostas das entrevistas feitas com mulheres.

Disponibilizar para cada grupo um dicionário bilíngue e sugerir que elaborem pequenas frases que demonstrem esses avanços. Da mesma forma como foi feito na aula anterior, arquivar as produções dos alunos, seja em uma pasta física ou *on-line*, caso opte pelo *blog*.

AULA 6: O SÉCULO XXI: CONQUISTAS E PERSPECTIVAS DAS MULHERES NA LITERATURA

Você e o professor de Língua Portuguesa podem iniciar a aula discutindo com os alunos suas percepções a respeito das conquistas das mulheres e das desigualdades entre homens e mulheres na sociedade atual.

Uma das possibilidades para nortear a discussão é utilizar gráficos a respeito da desigualdade salarial e da diferença dos anos de estudo entre homens e mulheres no Brasil (você pode utilizar os gráficos disponíveis em: <<http://pnld.me/d27srw>>. Acesso em: 24 out. 2018.) e ler com os alunos o texto a seguir, ou outros de sua preferência.

[...]

O Brasil, a partir dos anos 90 (século XX), entrou numa era de extrema velocidade de transformações culturais, tais como o fato de as novelas televisivas passarem a tratar de temas como o divórcio e de relações amorosas entre mulheres maduras e homens mais jovens. Segundo Saffioti (2004), historicamente, o gênero masculino marcou a hierarquia entre homens e mulheres, na estrutura de poder das sociedades ocidentais. As relações sociais e a capacidade de articulação entre as relações de poder e o sexo foram determinantes em muitas nações, até a instauração da democracia. A emergência de outras camadas sociais contribuiu para com o surgimento de novas relações sociais e de poder, que passaram a incluir o feminino como espaço de representação dessa nova sociedade, menos discriminatória.

[...]

Atualmente, o movimento feminista abandonou as batalhas e problemas da vida privada; sua atenção tem-se voltado aos que afetam à esfera pública, não na busca de explicações acerca da conduta feminina, mas sim, na busca pela compreensão das transformações culturais. As mulheres escritoras representam as correntes mais vivas e mais críticas do pensamento feminino. A libertação das mulheres, representada nos contos anteriormente descritos, infere que há, a necessidade de uma referência do seu

próprio ser, como construção de sua identidade social edificada por oposição a toda definição imposta, ao longo dos tempos.

[...]

APPEL, M. L. G. A escrita feminina contemporânea: retratos de uma época. **Revista Signos**, 2011, v. 31.n. 1. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/689>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Para debater essas questões, sugerimos as seguintes perguntas:

1. Quais são as diferenças entre as questões abordadas na literatura nos séculos anteriores e no presente? *As transformações culturais ocorridas com o passar do tempo permitiram que a literatura pudesse abordar temas que antes eram considerados tabus, como o divórcio, ou o relacionamento de uma mulher mais velha com um homem mais jovem.*
2. O que difere com relação ao acesso à educação por mulheres no século XIX e início do século XX e na atualidade? *As mulheres na atualidade têm mais acesso à educação do que as dos séculos anteriores, e também contam com mais liberdade para escolherem a carreira que pretendem seguir.*
3. Qual seria o cenário ideal para o futuro das mulheres na literatura? *Os alunos podem pensar que, com essa evolução na literatura, em que as mulheres ganharam cada vez mais espaço, elas contem, no futuro, com igualdade também nessa área, uma vez que ainda é um universo dominado por homens.*

Após a discussão, sugerir aos alunos que, em seus grupos, pesquisem a respeito da vida e da obra de artistas contemporâneas, abordando, dentre outras questões, o papel das mulheres em nossa sociedade. Sugere-se que os alunos pesquisem, se possível, escritoras da cidade, do bairro ou da comunidade em que vivem (o que pode ser feito *on-line*, ou utilizando livros e revistas e cadernos sobre cultura e crítica literária).

Caso haja tempo, você pode, inclusive, pedir que realizem entrevistas com essas autoras e as apresentem aos colegas.

Cada grupo deverá elaborar uma pequena biografia da escritora, em inglês, sugerindo ao leitor que leia suas obras, enumerando os motivos para fazê-lo. Esse conteúdo será acrescentado ao *blog* literário ou à revista, assim, arquivá-lo junto às produções das aulas anteriores.

AULA 7: DEBATENDO MULHERES NA LITERATURA

Nesta aula, para avaliar a compreensão dos alunos a respeito dos tópicos abordados e sua capacidade de se posicionarem com relação à participação das mulheres na sociedade, especialmente na literatura, os grupos participarão de um debate.

Você e o professor de Língua Portuguesa podem apresentar aos alunos outras escritoras dos séculos XIX, XX e XXI, entregando-lhes o material para que analisem previamente e elaborem seus argumentos, ou utilizar as que foram estudadas em sala de aula. O

professor de História também pode ser chamado para auxiliar na mediação dos debates ou para selecionar materiais pertinentes à discussão.

Para essa atividade, os alunos podem ser divididos em três grupos diferentes de acordo com o tema (sugere-se que sejam mantidos os grupos que trabalharam juntos nas aulas anteriores, para dar continuidade à discussão que já empreenderam entre si). Pedir que debatam a vida e a obra de uma escritora por vez, ou abordar as condições das mulheres, de uma maneira geral, em cada um dos séculos estudados e como isso se reflete em sua inserção na literatura.

O primeiro grupo deverá apresentar argumentos a favor da permanência e consolidação das mulheres no meio literário; o segundo deverá apresentar argumentos contrários à presença de mulheres nesse campo; já o terceiro deverá mediar os argumentos, apontando os que parecem mais plausíveis e fundamentados.

Os demais grupos podem realizar anotações a respeito das ideias debatidas, ajudando na formulação do *blog* ou da revista literária.

Esse debate pode ser realizado com a presença de outras turmas da escola, que podem contribuir com a mediação ou apresentar comentários.

AULA 8: SELEÇÃO DE MATERIAL PARA ELABORAÇÃO DO BLOG

Nessa aula, os alunos deverão selecionar o conteúdo elaborado ao longo do bimestre que gostariam de apresentar no *blog* ou na revista literária. É importante permitir que eles discutam ideias, sugiram alterações e revisem o trabalho dos outros grupos, acessando a pasta física ou os arquivos *on-line*.

No caso da revista, os grupos podem apresentar seu trabalho aos colegas no final da aula e, caso seja possível, você pode recolher esse material para digitalizar e divulgá-lo *online*, ou mesmo deixá-lo disponível na biblioteca da escola.

No caso da elaboração do *blog* literário, há algumas plataformas gratuitas que podem facilitar o processo de criação. Outra possibilidade é criar uma página em redes sociais, gerida por você, para apresentar o conteúdo elaborado pelos alunos.

Em ambos os casos, o professor de Arte poderá ajudá-los com relação ao *layout*, cores e melhor forma de organização visual.

AVALIAÇÃO POR AULA

Aula	Proposta de avaliação
------	-----------------------

1	Avaliar a compreensão dos alunos a respeito do projeto temático e sua participação com relação à discussão proposta.
2 e 3	Avaliar a participação dos alunos na discussão a respeito da inserção e importância das mulheres no contexto literário do séc. XIX, bem como sua compreensão auditiva em inglês.
4 e 5	Avaliar a participação dos alunos na discussão a respeito do papel das mulheres nas mudanças sociais e na literatura do séc. XX, além da compreensão auditiva em inglês.
6	Avaliar a capacidade dos alunos com relação à identificação dos papéis das mulheres na atualidade no contexto literário e na pesquisa de informações a respeito de autoras contemporâneas.
7	Avaliar a capacidade argumentativa dos alunos com relação a temas voltados à literatura feita por mulheres.
8	Avaliar a participação individual e em grupo para a finalização e organização do <i>blog</i> ou revista literária.

AVALIAÇÃO FINAL

Ao final do projeto, você pode propor aos alunos uma avaliação da atividade como um todo, percebendo se os objetivos propostos foram atingidos, o engajamento dos alunos com relação à atividade de leitura e pesquisa e os aspectos que julgaram mais fáceis ou difíceis de compreender, pedindo sugestões do que poderia ser feito para facilitar ou consolidar as tarefas.

Para que os alunos percebam a importância de sua participação ativa na construção do projeto e sua empatia com relação a questões do grupo, pode ser realizada uma autoavaliação, como a apresentada a seguir:

	Muito	Um pouco	Quase nada
1. Contribuí nas discussões do meu grupo.			
2. Compreendi como a presença das mulheres na literatura mudou ao longo do tempo e qual é sua importância para a construção de uma literatura mais plural.			
3. Contribuí de forma equilibrada com os demais membros do grupo.			
4. Compreendi a importância da língua inglesa para a difusão de ideias com a comunidade internacional.			
5. Contribuí ativamente com a pesquisa e seleção de materiais para a criação do <i>blog</i> ou da revista literária.			

SUGESTÕES DE MATERIAIS PARA PESQUISA DOS ALUNOS

Para auxiliar os alunos com relação aos temas, sugerimos algumas fontes a seguir, mas o professor de Língua Portuguesa poderá ainda indicar outros materiais.

GELEDÉS. 15 autoras negras da literatura brasileira. 21 jul. 2016. Disponível em:

<<http://pnld.me/dr4ecg>>. Acesso em: 22 out. 2018.

SÉRIE Mulheres – Episódio 1 – Mulheres na Literatura. Produção: Jornal Minas. 7 mar.

2016. Vídeo (8min49s). Disponível em: <<http://pnld.me/hc3rs2>>. Acesso em: 31 out. 2018.

JÚLIA LOPES – Uma grande escritora injustiçada na história. Produção: M de História. 2

nov. 2017. Vídeo (7min55s). Disponível em: <<http://pnld.me/a6o5hk>>. Acesso em 22 out. 2018.

TED ED. Tudo que você precisa saber para ler Frankenstein. Disponível em:

<<http://pnld.me/zqw23q>>. Acesso em: 23 out. 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOI, I.. O livro “Direitos das mulheres e injustiça dos homens” de Nísia Floresta:

literatura, mulheres e o Brasil do século XIX. **História (São Paulo)**, 2011, v. 30: 196-213. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v30n2/a10v30n2>>. Acesso em: 23 out. 2018.

CAVALCANTI, I.; LIMA, A. C.; SCHNEIDER, L. (Orgs.). **Da mulher às mulheres: dialogando sobre literatura, gênero e identidades**. Maceió: UFAL, 2006.

CHRISTIAN, B. **Black women novelists**: The development of a tradition, 1892-1976.

Westport: Greenwood Press, 1980.

FIGUEIREDO, E. **Mulheres ao espelho: autobiografia, ficção, autoficção**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

LOBO, L. **A literatura de autoria feminina na América Latina**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

RAMALHO, C. (ed.). **Literatura e feminismo**: propostas teóricas e reflexões críticas. São Paulo: Elo, 1999.